

JUDICIÁRIO

PF investiga ameaça a Dino

Presidente do STF ordena apuração com base em relatório da área de segurança da Corte sobre intimidações aos ministros

» ALÍCIA BERNARDES
» RAPHAEL PATI

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, acionou, ontem, a Polícia Federal para que investigue as ameaças contra o ministro Flávio Dino. A determinação foi tomada depois de Dino postar em suas redes sociais mensagens nas quais foi ameaçado de morte. Outros integrantes da Corte foram intimidados.

Dino afirmou ter recebido trechos de um relatório da área de Segurança do STF que reúne milhares de ameaças e outras formas de violência contra integrantes do tribunal. O ministro afirmou que não modificará sua atuação profissional em razão das agressões.

Segundo Dino, o material que recebeu reúne manifestações que incitam agressões e assassinatos de autoridades do Judiciário. Entre os alvos nas mensagens estão Gilmar Mendes, Cristiano Zanin e Dias Toffoli. Para o ministro, a circulação de informações falsas contribui para alimentar um ambiente de hostilidade que pode ultrapassar os limites da crítica e estimular episódios de violência. O magistrado também ressaltou que, em 37 anos de serviço público, nunca respondeu a um processo criminal.

“Em nada alterarei a minha atuação profissional”, escreveu na conta que mantém no Instagram, acrescentando que nunca se deixou pressionar por intimidações. Ao comentar as consequências das ameaças, advertiu que o medo de represálias pode comprometer o funcionamento da Justiça. “Se um juiz passar a ter medo de decidir um processo, à vista do suposto risco de sofrer perseguições pessoais, não existe mais Poder Judiciário.

Instagram pessoal



Nem Constituição”, afirmou.

Dino ressaltou na publicação que “se as pessoas não concordam com decisões judiciais, elas podem recorrer aos colegiados competentes. Não precisa matar o juiz que tomou a decisão, nem fazer discursos raivosos incitando perseguições e agressões”.

Hostilidade

Porém, os episódios de intolerância contra magistrados não têm se restringido às redes sociais. O juiz Francisco Tojal, do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJ-PE), relatou ter sido hostilizado por causa do sotaque nordestino durante

uma estada em Porto Alegre, em 6 de outubro. Ele estava na capital gaúcha para participar como palestrante de um evento na Escola da Magistratura quando foi hostilizado no restaurante de um hotel. Natural de Aracaju, foi ironizado por causa do sotaque nordestino, além de tentarem associá-lo a uma determinada corrente política.

“Me atacaram tentando me rotular politicamente, enquanto eu só queria comer e descansar. Eu estava todo de preto. Não vestia nada que me identificasse com partidos. Pela lei, não posso declarar em quem eu voto”, postou Tojar em sua conta no Instagram.

Tojal disse ter ficado paralisado

diante da situação e temeu que a violência verbal pudesse evoluir para agressões mais graves. “Senti a dor do preconceito por ser nordestino. Paralisei com medo de sofrer novas agressões ainda mais graves, mas tudo isso foi muito menor do que a onda de afeto, acolhimento e indignação que recebi das amigas e dos amigos gaúchos”, afirmou, para acrescentar: “Faço este pronunciamento por dever ético. Para trazer um alerta e para que outros também não passem por isso. Ninguém deve se achar no direito de afrontar a dignidade de quem quer que seja! Xenofobia é ódio, é intolerância. É crime”, advertiu.



Me atacaram tentando me rotular politicamente, enquanto eu só queria comer e descansar. Eu estava todo de preto. Não vestia nada que me identificasse com partidos. Pela lei, não posso declarar em quem eu voto"

Francisco Tojal, juiz do TJ-PE, hostilizado no restaurante de um hotel em Porto Alegre

Fachin nega pedido de Fux

» RENATO SOUZA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, negou o pedido do ministro Luiz Fux para acessar os arquivos do Inquérito das Fake News. A investigação foi aberta em 2019 e estava sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes. Mas, no mês passado, Fachin avocou a relatoria para a presidência da Corte.

Fux afirmou, no pedido, que se os advogados e as partes tinham acesso aos autos, os integrantes do plenário também deveriam ter. E determinou que a área técnica do STF enviasse ao gabinete dele os arquivos. No entanto, Fachin destacou que quando assumiu a relatoria do caso, o inquérito estava sob segredo de Justiça e que esse status não foi alterado.

Fachin destacou que parte do material existente no inquérito ainda precisa ser avaliado. “Desde o recebimento desses autos pela presidência, iniciou-se uma etapa de análise dos autos e dos procedimentos a ele relacionados. O levantamento

realizado identificou 104 procedimentos vinculados ao inquérito, entre petições e outros procedimentos de investigação preliminar que lhe foram distribuídos. Parte desse material passou por processo de digitalização e organização, o que requer exame individualizado dos autos e de seu conteúdo para a definição dos encaminhamentos cabíveis”, observou o presidente do STF.

O ministro destacou que o processo continua em sigilo, mas que Fux e outros magistrados terão acesso quando for necessária a análise do processo pelo colegiado da Corte. “A mudança não altera os atos regularmente praticados até 9 de setembro, que permanecem válidos, inclusive a atribuição de sigilo. Também não alcança as ações penais em que a denúncia já tenha sido recebida. Sob a atual Presidência, pretende-se concluir responsavelmente essa trajetória, com o exame dos procedimentos ainda pendentes e, uma vez cumpridas as etapas processuais necessárias, promover o arquivamento definitivo do inquérito”, frisa Fachin.



REFORMA TRIBUTÁRIA NA PRÁTICA:

SIMULE ANTES DE DECIDIR

A Reforma Tributária traz novas regras e desafios para o mercado. Mais do que entender as mudanças, é fundamental que o empreendedor saiba exatamente como elas impactam o negócio. Para debater esse cenário e antecipar caminhos, o evento **"Reforma Tributária na Prática: simule antes de decidir"** promove uma discussão acerca do tema para ajudar a população a compreender o cenário tributário no Brasil.

13/10
A PARTIR DAS 9H

Sede do
Correio Braziliense

INSCRIÇÕES
GRATUITAS.



Apoio:

FEBRABAN
FEDERAÇÃO
BRASILEIRA
DE BANCOS

Realização:

SEBRAE

Arena
COMUNICAÇÃO

Apresentação:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Produção:

CB Brands
SISTEMA DE CONTRATOS

